Declaração conjunta sobre a COVID-19 e o desenvolvimento na primeira infância:

Chamada para ação coordenada para proteger e apoiar todas as crianças pequenas e seus cuidadores

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto da COVID-19 como uma pandemia global. A COVID-19 se espalhou por todos os cantos do mundo com as fronteiras nacionais fechadas, proibições de viagens, quarentenas, distanciamento físico, sistemas de saúde e educação sobrecarregados, creches, pré-escolas e escolas fechadas e a economia global quase inativa. Crianças pequenas e famílias estão enfrentando desafios e perturbações sem precedentes em suas vidas com crianças apresentando grande risco de não atingirem seu pleno potencial. Agora, mais do que nunca, pais e cuidadores têm um papel fundamental a ser desempenhado na linha de frente para proteger seus filhos contra o estresse e promover desenvolvimento, saúde e bem-estar. Essa crise trouxe à tona o papel essencial da paternidade, bem como a tremenda influência que o ambiente doméstico exerce sobre a vida das crianças.

A Rede de Ação para o Desenvolvimento da Primeira Infância – *The Early Childhood Development Action Network* (ECDAN, na sigla em inglês) – é uma rede global de agências bilaterais e multilaterais, instituições financeiras internacionais, redes regionais da primeira infância, organizações não-governamentais, organizações religiosas, fundações, universidades, "think tanks", profissionais e advogados que trabalham juntos e de forma independente para promover segurança, nutrição, saúde, felicidade e aprendizado de TODAS as crianças em todos os lugares.

Escrevemos esta declaração preocupados com os riscos para crianças pequenas durante essa crise em relação aos cuidados, à proteção e ao aprendizado e sobre o risco de perder, a longo prazo, os benefícios socioeconômicos intergeracionais do desenvolvimento na primeira infância. Os primeiros anos são uma janela crítica para o rápido desenvolvimento do cérebro, que estabelece as bases para a saúde, o bem-estar e a produtividade ao longo da vida. Todas as crianças necessitam de cuidados parentais e responsivos em um ambiente seguro e protegido, incluindo acesso a cuidados com saúde, nutrição, oportunidades de aprendizado na fase inicial da vida, interações que sejam estimulantes sob o ponto de vista do desenvolvimento e compreensivas sob a perspectiva emocional, com proteção contra ameaças. A atual crise não deve se desviar do momento global construído

em torno do investimento e do apoio ao desenvolvimento infantil intersetorial nos primeiros anos de vida e de seu papel na expansão do capital humano para o desenvolvimento nacional e global.

Estamos preocupados com os impactos de curto e longo prazos da COVID-19 nas crianças e em seus cuidadores. Antes da COVID-19, pelo menos 250 milhões de crianças já estavam em risco de não atingir todo o seu potencial. É provável que esse número aumente de forma exponencial conforme mais pessoas sejam infectadas e mais famílias e comunidades lidem com as consequências socioeconômicas e de saúdes física e mental decorrentes da crise. O custo da inação em face da COVID-19 terá impactos a longo prazo no capital humano futuro.

A COVID-19 e as medidas tomadas para impedir sua propagação afetam mais severamente as comunidades com poucos recursos e as que vivem em situações de emergência ou conflito. Os desafios da subsistência cotidiana são exacerbados pelas medidas de prevenção da COVID-19, que exigem distanciamento físico, acesso a água limpa e sabão para higiene e lavagem das mãos. Há também o problema da falta de acesso a serviços de saúde de qualidade e tecnologia economicamente acessível. Além disso, à medida que os efeitos econômicos da pandemia entram em foco, o impacto nas crianças pequenas se tornará mais aparente. As crianças mais vulneráveis serão as que mais sofrerão – incluindo aquelas com deficiência, atrofia e desnutrição e as que vivem em contextos de violência doméstica crescente. Dada a janela estreita para o desenvolvimento na primeira infância, a duração da crise pode produzir efeitos persistentes no desenvolvimento de crianças pequenas.

À medida que a magnitude dessa crise evolui, é fundamental a solidariedade global e a ação coletiva internacional sustentada e urgente para mitigar o efeito do vírus e de seu impacto nas crianças pequenas e em seus cuidadores.

Na qualidade de movimento que apoia a proteção e a promoção do desenvolvimento infantil e do fortalecimento de famílias, comunidades e profissionais da primeira infância, nós utilizaremos e aplicaremos as lições coletivas de pandemias passadas, crises, contextos humanitários e frágeis.

Como defensores de saúde, desenvolvimento, segurança, aprendizado e bem-estar das crianças pequenas, reconhecemos a necessidade fundamental de cooperar, coordenar e colaborar com urgência para proteger essas crianças e seus cuidadores, a curto e longo prazos, contra a COVID-19, seus efeitos diretos e indiretos, riscos futuros de pandemia e consequências da atual pandemia na estrutura socioeconômica da vida, em particular para as populações vulneráveis.

Chamada para ação coordenada

Em consideração ao exposto acima, convocamos todos os governos, parcerias globais, agências multilaterais e bilaterais, órgãos políticos, angariadores de fundos, organizações não-governamentais internacionais, organizações religiosas, setor empresarial, universidades/faculdades, organizações da sociedade civil, redes e advogados que priorizem a proteção e o apoio às crianças pequenas e aos seus cuidadores na resposta e recuperação contra a COVID-19 e que mantenham investimentos que apoiem o desenvolvimento físico, cognitivo, social, emocional e de saúde das crianças.

Em particular, convocamos a colaboração multissetorial e a ação de cooperação com os seguintes compromissos:

1. **Colocar a equidade e a inclusão no centro dos esforços de resposta e recuperação contra a COVID-19.** O planejamento participativo, a gestão e os esforços humanitários mostraram que responder às necessidades das crianças pequenas durante crises leva a menos óbitos, promove recuperação econômica, melhora a coesão social e incentiva a formação de relações sociais positivas nas famílias e comunidades.
    - Garantir respostas inovadoras e acesso igualitário a serviços básicos de saúde, alimentos, água, saneamento, assim como informações e orientações precisas para todas as crianças, especialmente as mais pobres, deslocadas, refugiadas, marginalizadas e vulneráveis, inclusive as com deficiência e atrasos no desenvolvimento, aquelas afetadas por conflitos, em áreas rurais remotas, instituições e assentamentos informais, bem como aquelas crianças que enfrentam uma grave pobreza urbana e pertencem a populações frequentemente desfavorecidas, como minorias étnicas, linguísticas e religiosas.
    - Garantir que os serviços básicos de saúde e as estruturas de apoio comunitário angariem fundos e continuem operacionais para todos, especialmente para as populações mais vulneráveis.
    - Incluir a perspectiva de crianças pequenas, pais e outros cuidadores e comunidades na resposta e recuperação contra a COVID-19.

2. **Apoiar e incluir os pais e outros cuidadores nos esforços de resposta e recuperação.** Pais e cuidadores estão na linha de frente em relação à proteção das crianças e garantia da continuidade dos cuidados e da aprendizagem, mas muitos estão enfrentando os desafios de perder o emprego, preocupados em manter seus filhos bem nutridos e seguros e enfrentando o aumento do estresse, da ansiedade e dos riscos à própria saúde. O bem-estar das famílias, incluindo a saúde física e mental dos pais e de outros cuidadores, é fundamental para criar ambientes propícios que possam proteger a segurança das crianças.
    - Desenvolver e cuidar de materiais sensíveis à idade e à capacidade para apoiar a comunicação sobre a COVID-19 para as crianças e o ensino à distância, incluindo estratégias de comunicação para alcançar aquelas com acesso limitado ou inexistente

à tecnologia.

- Criar grupos e linhas de apoio virtuais para pais e cuidadores, incluindo aqueles direcionados a famílias chefiadas por uma única pessoa, para garantir que a saúde mental e o apoio psicossocial durante as crises, para todas as crianças e seus cuidadores, sejam incorporados à resposta pandêmica.

3. **Priorizar a proteção infantil.** Em tempos de crise, as crianças são mais vulneráveis a abusos, violência, exploração, estigma e negligência, à medida que seus ambientes domésticos e comunidades se desestabilizam e os pais e outros cuidadores passam por um aumento do estresse.
    - Fortalecer os esforços para impedir violência, abuso, negligência e exploração e outros riscos para crianças, incluindo soluções alternativas de cuidados apropriados para crianças, pais e cuidadores afetados pelo vírus, pais vulneráveis ou incapazes de permanecer em suas casas.
    - Desenvolver estratégias inovadoras para identificar crianças de alto risco, em estreita colaboração com pais, professores, profissionais comunitários e da saúde, bem como desenvolver, em conjunto, soluções de apoio para crianças com maior risco de separação, inclusive aquelas com deficiência ou afetadas por doenças ou morte na família.

4. **Garantir que os esforços de proteção social** estejam vinculados aos serviços de saúde, nutrição, educação e assistência infantil, como parte de iniciativas maiores de proteção social.
    - Desenvolver ou aprimorar mecanismos de proteção social que atendam às necessidades de famílias com crianças pequenas, incluindo transferências de renda, proteção dos meios de subsistência, bem como intervenções nutricionais e assistência alimentar durante a crise.
    - Promover políticas voltadas para a família no contexto da pandemia que abordem especificamente trabalho flexível, licença remunerada, apoio à amamentação, creche e benefícios para crianças.
    - Apoiar pais e cuidadores com opções de cuidado infantil que sejam seguras e adequadas ao contexto da COVID-19.

5. **Proteger e apoiar os trabalhadores de linha de frente que prestam serviços relacionados às crianças.** Trabalhadores essenciais da linha de frente precisam ser protegidos durante esta crise, incluindo os profissionais dedicados aos cuidados infantis, educação, assistência social, proteção das crianças, saúde e outros trabalhadores comunitários.
    - Providenciar apoio psicossocial e creches aos trabalhadores da linha de frente.
    - Garantir que os funcionários da linha de frente tenham conhecimento, habilidades e recursos para se concentrar no bem-estar e na saúde das crianças.

- Fornecer aos trabalhadores da linha de frente recursos, como jogos, atividades simples e apropriados à idade, para ajudar a estimular as crianças e fortalecer a unidade familiar à medida que respondem ao estresse e ao isolamento.

6. **Sustentar e aumentar os investimentos em uma abordagem integrada relativa aos cuidados parentais** para atender às necessidades das crianças, incluindo saúde e nutrição, educação, segurança e proteção, prestação de cuidados responsivos e aprendizado na fase inicial da vida. O custo da inação em face da COVID-19 terá impactos a longo prazo no capital humano futuro.
    - Garantir que as alocações orçamentárias nacionais para o desenvolvimento da primeira infância, pais/cuidadores e programas de saúde mental não sejam desviadas e continuem sendo uma prioridade, além de garantir a continuidade dos serviços básicos de saúde.
    - Incluir captação de fundos para desenvolvimento da primeira infância e serviços de assistência infantil em todas as respostas nacionais à COVID-19.
    - Garantir que a captação de fundos de emergência almejada esteja disponível para fornecer segurança ao trabalho e às necessidades de assistência à infância, aos centros de aprendizado na primeira infância e aos outros serviços sociais que enfrentam enormes desafios financeiros.

7. **Desenvolver capacidades sustentáveis de preparação, resposta e recuperação frente à pandemia em nível global e nacional, que incluam a proteção e o bem-estar das crianças e de seus cuidadores.**
    - Fortalecer as capacidades nacionais e internacionais de coleta, análise e pesquisa de dados para aprender mais sobre o impacto da COVID-19, inclusive seu impacto em crianças pequenas e desfavorecidas.
    - Aplicar o que aprendemos com pandemias e emergências passadas e o que estamos aprendendo com a COVID-19 para fortalecer e construir sistemas e serviços intersetoriais mais resilientes e responsivos para crianças pequenas e pais/cuidadores.
    - Incluir a proteção e o apoio de crianças pequenas e seus cuidadores nos planos de preparação e resposta nacionais e globais para lidar com crises futuras, sejam elas uma pandemia ou de outra natureza.

Temos de agir agora.

Essa crise global sem precedentes exige um esforço global ágil, coordenado e unificado em nome de TODAS as crianças pequenas, seus pais e cuidadores, especialmente os mais vulneráveis. Devemos trabalhar de maneira coletiva e inovadora para adaptar, inovar e aprender continuamente juntos, em busca de soluções equitativas e inclusivas para os desafios complexos e inter-relacionados gerados pelo COVID-19. Junte-se a nós e faça crescer o movimento global para crianças pequenas, seus pais e cuidadores, a fim de garantir um futuro mais resiliente e promissor.

Esta chamada para ação coordenada foi desenvolvida de maneira colaborativa pelos parceiros da ECDAN:

Africa Early Childhood Network

Arab Network for Early Childhood Development

Asia-Pacific Regional Network for Early Childhood Development

Catholic Relief Services

ChildFund International

Conrad H. Hilton Foundation

Early Opportunities

Harvard University Department of Global Population and Health

Banco Interamericano de Desenvolvimento

International Step by Step Association

Lego Foundation

Lunenfeld-Tanenbaum Research Institute at Sinai Health

Open Society Foundations

Partnership for Early Childhood Development and Disability Rights

Partnership for Maternal, Newborn and Child Health

Save the Children

UNESCO

UNICEF

Grupo Banco Mundial

Organização Mundial da Saúde

World Vision International